



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE, A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PIBID UEFS

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Denize Pereira de Azevedo Freitas (dpafreitas@uefs.br); **Ediberto Ferreira de Almeida** (uediberto@gmail.com); **Fernanda Merceis Silva** (nanda800outlook@gmail.com); **Giovanna dos Santos Viana** (giovannaviana2008@gmail.com); **Mariana Ferreira dos Santos Sales** (marianasalesfsa@gmail.com); **Raquel Marques de Jesus** (marques.rachel25@gmail.com).

Palavras-chave: Organização do trabalho pedagógico; Educação Física; Reforma; Bolsista id; Infraestrutura.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência descreve a realidade encontrada no Colégio Estadual Juiz Jorge de Faria Góes (CEJJFG) localizado no bairro São João, município de Feira de Santana - BA, a partir da observação, co-participação e regência dos bolsistas ID, do subprojeto de Educação Física, do período de fevereiro à julho de 2025. O referido colégio está em processo de reforma desde o início de 2025, o que ocasionou numa série de mudanças na dinâmica organizacional do planejamento do trabalho docente e na rotina escolar como um todo. Essa conjuntura nos motivou a relatar a experiência vivenciada.

No que diz respeito à organização do trabalho docente, evidenciou-se a necessidade de adaptações constantes. Esses elementos são fundamentais para um planejamento funcional e coerente com a realidade. Nessa perspectiva, Nicolau (2015), ao citar José Carlos Libâneo, enfatiza que a racionalização, articulada à organização, constitui um princípio estruturante do trabalho pedagógico.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

Portanto, o presente texto tem como objetivo relatar os impactos da reforma na infraestrutura escolar sobre a organização do planejamento pedagógico dos docentes e sobre a intervenção dos bolsistas ID do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante o período letivo.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico deste relato ocorreu no Colégio Estadual Juiz Jorge de Faria Góes, a partir da observação do cotidiano escolar realizada pelos bolsistas ID, sob a supervisão do professor Ediberto Almeida e a coordenação da professora Denize Freitas. Estando semanalmente inseridos na dinâmica entre estudantes e professores, foi possível acompanhar de forma sistemática os impactos desse processo no ambiente escolar.

Iniciamos o processo de observação durante a jornada pedagógica, em fevereiro, quando obtivemos uma visão ampla do planejamento docente para cada ciclo/série, bem como da organização das atividades pedagógicas e projetos previstos para o ano letivo. Os professores costumam selecionar vários conteúdos para cada série/ciclo, levando em consideração as necessidades dos estudantes, a realidade de estrutura e de materiais da unidade escolar. Com relação as atividades desenvolvidas pela escola, destacam-se: projetos estruturantes, torneios esportivos, simulado, desafio acadêmico, portfólios, gincana, festa junina, feira literária, semana de leitura, novembro negro, saídas pedagógicas, entre outros.

A partir desse levantamento e do contato com a escola por meio da observação, coparticipação e regência nas aulas de educação física e educação desportiva, além de entrevistas com o professor regente, gestão e estudantes e construção de diário de bordo, conseguimos observar os impactos da reforma na organização e efetivação do conteúdo programado, nas formas de ensino e nos métodos avaliativos propostos pelo professor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reforma é uma medida fundamental, pois como afirmam Silva e Ciasca (2020), a infraestrutura escolar pode exercer grande influência na qualidade da educação. Contudo, o fato da obra ter começado ao longo do período letivo impactou toda a dinâmica escolar.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

Obtivemos como resultado, portanto, uma experiência desafiante, enfrentada na reorganização pedagógica docente. Fomos convocados a rever a nossa proposta de intervenção para se adaptar ao novo e atípico cenário que interferiu na seleção de conteúdos, métodos, objetivos e formas de avaliação, elementos fundamentais para a organização do trabalho pedagógico, segundo Freitas (1995).

Diante da limitação de espaço, a alternativa encontrada pela escola que os alunos não ficassem sem aula, foi realizar um rodízio de turmas. Junto a isso, as turmas passaram a receber atividades assíncronas, com elementos introdutórios para as aulas presenciais, pois diante da dificuldade dos estudantes estudarem em casa, não pudemos enviar atividades muito complexas. Sendo assim, os estudantes realizavam as atividades em casa e estas eram corrigidas e aprofundadas com o(a) professor(a) em sala de aula.

O planejamento docente passou a ser realizado semanalmente. As avaliações e os recursos didáticos também foram reorganizados, diminuindo a quantidade e a diversidade. Alguns projetos desenvolvidos pela escola tiveram que ser adiados, como a gincana, e outros foram reorganizados, como o simulado.

Em relação aos pais e responsáveis, nem todos lidaram bem com o cenário. Todavia, ao analisar o Projeto Político Pedagógico encontramos que os pais já haviam sinalizado a importância dessa reestruturação física (CEJFJG 2020). Os estudantes também se sentiram prejudicados tanto pela diminuição das aulas presenciais quanto pela socialização com outros colegas. Identificamos também o empenho da equipe pedagógica (gestão escolar, professores, funcionários e bolsistas) para que os impactos não fossem maiores.

Neste sentido, é fundamental a reivindicação por uma estrutura escolar adequada, que potencialize o processo de ensino-aprendizagem e melhore as condições de trabalho dos docentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência que foi vivenciada afirmou que a reorganização do espaço escolar constitui não apenas uma necessidade organizacional, mas um procedimento que pode



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

impactar de forma direta o trabalho docente e, por consequência, a aprendizagem dos discentes. As adequações demandaram da gestão, do professor e dos bolsistas IDS um método mais flexível e uma capacidade de planejamento sensível para lidar com os desafios resultantes de contextos educacionais mais atípicos.

Neste sentido, os impactos da reforma puderam ser vistos nos conteúdos, espaço, tempo, avaliação e procedimentos dos professores e da escola como um todo, aspectos fundamentais para a realização adequada do trabalho pedagógico, como preconiza o Coletivo de Autores (2012). Portanto, nós bolsistas ids, identificamos como *sine qua non*, a experiência de estar nesse espaço escolar formativo dentre as adversidades aqui apresentadas, pois serão situações como essas que podemos enfrentar no decorrer da nossa atuação docente.

REFERÊNCIAS

COLÉGIO ESTADUAL JUIZ JORGE FARIA GÓES. **Projeto político pedagógico**. Feira de Santana - Bahia, 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

NICOLAU, Adriane. **Planejamento no Ambiente Escolar**. 2015. 45 f. TCC (Curso de Especialização em Gestão Escolar) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SILVA, Lucas Melgaço da; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. **Estrutura física escolar como fator determinante da qualidade na educação em escolas profissionais do Ceará: entre a realidade e o mito**. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e642974634, 2020. Disponível em: DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4634.